

23 MAR 1989

magalhães Antônio Carlos pode ter alta em dez dias

SÃO PAULO — O estado de saúde do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, manteve-se estável nas primeiras 24 horas após o implante em seu coração, na terça-feira, de duas pontes de veia safena e duas de artéria mamária, segundo o cirurgião Adib Jatene, responsável pela operação. O ministro, que está em observação na Unidade de Terapia Intensiva do Instituto do Coração, ainda se encontra dentro do período de risco de vida, mas a equipe médica está otimista em relação a sua recuperação. "Ele está muito bem", afirmou Jatene.

"Caso continue a se recuperar bem, poderá ter alta em dez dias". Um dos motivos do otimismo é que o ministro já está conversando com os médicos.

O boletim médico distribuído às 10h30 de ontem diz que o ministro "recuperou a consciência três horas após ter chegado na UTI, encontrando-se perfeitamente lúcido". Desde o período da manhã, Antônio Carlos Magalhães passou a respirar normalmente, sem o auxílio do tubo traqueal. O acompanhamento da evolução de seu quadro revelou, segundo o boletim, que "as condições circulatórias se mantiveram estáveis, com as pressões arterial, de artéria pulmonar e da capilar pulmonar dentro dos limites normais e débito cardíaco (quantidade de sangue que sai do coração) oscilando entre 6 e 7 litros por minuto". Isso significa que a capacidade de bombeamento de sangue pelo coração transcorre de maneira satisfatória.

O boletim diz ainda que "o volume de urina do ministro permaneceu ao redor de 100ml por hora", o que quer dizer que o seu rim está conseguindo filtrar o sangue de maneira adequada. Durante o dia de ontem, os drenos torácicos (espécie de tubos plásticos acoplados a um aparelho de sucção) registraram a saída de apenas 200ml de sangue, numa demonstração de que não houve grande derramamento de sangue na cavidade do tórax durante a operação.

Normalidade — O ministro das Comunicações passou o dia ligado a um aparelho de monitoração eletrocardiográfica (que acompanha os batimentos cardíacos) e segundo o boletim médico não foi verificada nenhuma alteração significativa, o que, de acordo com cardiologistas consultados, representa um dado de estabilidade no quadro de recuperação do ministro. Foram realizados também periódicos exames de sangue que constataram a normalidade na oxigenação do corpo e no funcionamento pulmonar.

O cirurgião Adib Jatene acredita que o ministro Antônio Carlos Magalhães poderá ter uma vida normal depois que deixar o hospital. A decisão da cirurgia ocorreu após a realização, no domingo, do exame de cineangiocoronariografia — visualização do músculo cardíaco através de injeção de líquido de contraste —, que comprovou as expectativas anteriores dos médicos: quatro artérias marginais do coração estavam em processo de estreitamento.

Para a cirurgia, foram usados segmentos de veias safena (localizadas nas pernas) e de artérias mamárias (que passam por trás de cada uma das mamas). "A operação ocorreu dentro do período estabelecido em nossas previsões, com boa margem de segurança", garantiu Adib Jatene. "Poderíamos até ter esperado mais algum tempo mas julgamos que o risco da cirurgia era menor que o de um novo infarto".

O ministro Antônio Carlos Magalhães ainda não pode receber visitas. Sua mulher, D. Arlete, e os filhos Luís Eduardo, Teresa e Antônio Carlos Magalhães Jr. atenderam a telefonemas do presidente José Sarney e de sua mulher, D. Marly, além de ligações do ministro da Marinha, Henrique Saboya, do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, e do governador de Minas Gerais, Newton Cardoso.